

10821 - Percepção Ambiental de Assentados trabalhando Adequação Ambiental do Assentamento XX de Novembro de Cordeirópolis/S.P.

CASSIANO, F. L. ¹; ORTOLAN, E. ²

¹-Biólogo – Pós- graduando, PPGADR/UFSCar, cassiano.biologo@yahoo.com.br

² Biólogo

Resumo: Com o intuito de criar um novo paradigma de agricultura familiar de desenvolvimento sustentável dentro do Assentamento XX de Novembro, no qual consiste em recuperar e preservar os recursos naturais existentes no local, por meio da percepção ambiental afim conquistar a Adequação Ambiental. A OCAS através do Departamento de Educação Ambiental, vendo o cenário degradado que encontrava a reserva legal do assentamento, realizou um trabalho com os agricultores familiares a fim de reverter os danos ambientais e ainda adequar as propriedades as leis ambientais, e abrir caminhos para futuramente trabalhar práticas de bases agroecológicas, as quais vão garantir a sustentabilidade do ambiente e segurança alimentar.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Recursos Naturais, Leis Ambientais, Uso Sustentável, Assentamento

Contexto

A Organização Comunidade Ambiental Sustentável – OCAS – é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que nasceu da necessidade de criar soluções para as questões ambientais levantadas na região de Cordeirópolis, no interior de São Paulo.

As ações desenvolvidas pela OCAS, focam a criação de ferramentas de sustentabilidade, como a educação ambiental, o pertencimento a e a promoção do bem-estar social, permitindo que o Meio Ambiente se renove, e torne-se cada vez mais saudável.

O Departamento de Educação Ambiental promove uma nova filosofia de vida, acreditando nos valores éticos ambientais, de modo que o homem se relacione com a natureza de forma harmoniosa e sustentável.

Com esse intuito no ano de 2008 os técnicos da OCAS trabalharam a percepção ambiental com as 21 famílias no intuito de criar um processo de aprendizado e mudar o comportamento com qual os agricultores têm em relação à natureza, já a Adequação Ambiental é o cumprimento de todas as normas e leis vigentes obrigatórias que uma propriedade ter que em relação ao meio ambiente para que possa ter um desenvolvimento sustentável de suas terras, unir esses dois temas foi o objetivo da presente ação.

As ações antrópicas têm sido imperativas em relação ao meio natural, estando o homem a enfrentar desafios sem precedentes no que se refere à capacidade limitada dos ecossistemas em sustentar o atual nível de consumo material e as atividades econômicas, juntamente com o crescimento populacional, causando consequências desastrosas ao meio ambiente (CIDIN, 2004).

O Assentamento XX de Novembro foi criado em Cordeirópolis/S.P no ano 1996 numa área de Mata Atlântica, pertencente ao estado de São Paulo pela Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp) como política agrária e fundiária a fim de assentar 21 famílias promovendo a democratização do acesso a terra.

As famílias que conseguiram conquistar essa luta pela terra, agora precisam de apoio técnico para garantir a segurança alimentar, gerar renda e consequentemente não desperdiçar os recursos econômicos e naturais disponíveis aos mesmos.

Já que o Bioma Mata Atlântica que possuía 15% do território nacional, atualmente 93% de sua área já foi devastada, causando perda de biodiversidade e diminuindo o abastecimento de água, a regulação do clima, a fertilidade do solo, entre outros serviços ambientais, isso mostra a importância de recuperar essas áreas devastadas para trabalharmos a sustentabilidade agrícola.

Descrição da experiência

Através do enfoque sistêmico queremos configurar e criar um paradigma novo sobre como utilizar os recursos naturais dentro do Assentamento XX de Novembro, onde mostra a importância de preservar o meio ambiente e a relação que o mesmo tem com a atividade da agricultura familiar.

Utilizando o método de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) onde através de um conjunto de técnicas e ferramentas nos permite utilizar a própria comunidade para realizar um diagnóstico sobre a sustentabilidade do agroecossistema no assentamento. Desta maneira, os moradores puderam compartilhar experiências e analisar seus atos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação.

A ação determinada pelo grupo como a mais prioritária para solucionar problemas como falta de água, falta de biodiversidade de agente de controle biológico e ausência de barreira física que prejudicavam suas produções de alimentos, foi o reflorestamento e recuperação da reserva legal do assentamento, a qual compreende uma área 46,85 ha. de vegetação paludosa e possui 2 nascentes sendo uma perene e a outra intermitente. O modelo de o modelo de recomposição adensado de 1.600 mudas por hectare de espécies nativas em linhas 3X2 (3m entre linhas e 2m entre plantas), alternando linhas de preenchimento com linhas de diversidade (RODRIGUES & GANDOLFI, 2000; KAGEYAMA E GANDARA, 2000; BARBOSA, 2000), respeitando o modelo ecológico com o grupo das pioneiras (PI) e secundárias iniciais (SI) na linha de preenchimento e as secundárias tardias (ST) e climácicas (CL) na linha diversidade, mesclando um mínimo de 80 espécies (100%), do ecossistema de Mata Ciliar, priorizando as de ocorrência regional, na proporção de 20% PI, 20% SI na linha de preenchimento e 30% ST, 30% CL na linha de diversidade (RESOLUÇÃO SMA 08/2008) e isolando a área para não circulação de gado através do cercamento da mesma. Totalizando um plantio pelos próprios moradores e voluntários da ONG OCAS de cerca de oito mil mudas nativas.



Foto 1: Assentados plantando mudas nativas no Assentamento

E esse trabalho deu frutos positivos já que além de conscientizar os agricultores sobre a degradação que se encontrava no assentamento e as conseqüências causadas nas lavouras das famílias por essa degradação, também recuperou uma área importante tanto para o assentamento como para a cidade como um todo, já que recuperou duas das 97 nascentes catalogadas no município por PERUCHI (2007) e reflorestou uma área de um antigo lixão municipal que tinha que ser recuperado pela prefeitura através de um termo de ajustamento de conduta com o promotor público da cidade.

Esta mudança de hábitos faz diferença na atividade agrícola, mas principalmente poupa recursos naturais do planeta, sem perder a produtividade e melhorando a qualidade de vida.

No intuito de oferecer alternativas energéticas que não poluam, futuramente a OCAS ira trabalhar praticas agroecologia que são capaz de trazer benefícios aos homens e à natureza, afastando-nos da orientação dominante de uma agricultura extremamente agressiva ao meio ambiente (Caporal et al.;2000) e de acordo com Altieri (1989), num enfoque teórico e metodológico, sistematizando a produção de uma agricultura abrangente, que seja socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável.

A Prefeitura Municipal de Cordeirópolis através da Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura, a Casa da Agricultura (CATI) e a Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp).

ALTIERE, M. A. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa; 1.ed. Rio de Janeiro : AS-PTA, 1989

BARBOSA, L.M.; **Considerações gerais e modelos de recuperação de formações ciliares.** In: RODRIGUES, R. R., LEITÃO FILHO, H. F, *Matas Ciliares: conservação e recuperação*, São Paulo. EDUSP/FAPESP, 2000, 320p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000.

CIDIN, R. C. P J; Silva, R. S **Pegada Ecológica: Instrumento de Avaliação dos Impactos Antrópicos no Meio Natura** Estudos Geográficos, Rio Claro, 2(1):43-52, junho - 2004

PERUCHI, F. **Qualidade de água e manejo no entorno de nascentes do Município de Cordeirópolis-SP.** Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Florestais da Universidade Federal de Lavras. Lavras-MG, 2007, 62p.

KAGEYAMA, P.Y.; GANDARA, F.B.; **Recuperação de áreas ciliares.** In: RODRIGUES, R. R., LEITÃO FILHO, H. F, *Matas Ciliares: conservação e recuperação*, São Paulo. EDUSP/FAPESP, 2000, 320p

RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S. **Conceitos, tendências e ações para a recuperação de florestas ciliares.** In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. *Matas ciliares: conservação e recuperação*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000. 320p.

SÃO PAULO (estado). SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **RESOLUÇÃO SMA Nº. 08 DE 31 DE JANEIRO 2008.**

.